

INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Aluna: Renata Sutier de Lima

Orientadora: Prof.^ª Dr.^ª Aline Maira da Silva
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

A questão da inclusão escolar dos alunos com deficiência no sistema regular de ensino é amplamente discutida nos dias atuais, assim como o debate sobre como buscar e implementar meios para que esse processo seja bem sucedido. A inclusão escolar requer a atenção para as necessidades de todos os alunos, de modo que cada criança possa se desenvolver de acordo com suas características próprias. No presente trabalho abordaremos exclusivamente a questão da escolarização dos alunos com deficiência intelectual (DI) no sistema regular de ensino. O objetivo geral do estudo foi levantar informações sobre como o processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual está sendo implementado nas escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Dourados/MS. Para atingir os objetivos propostos foi realizada pesquisa de levantamento. O estudo foi realizado em quatro escolas municipais (A, B, C e D), localizadas em regiões periféricas da cidade de Dourados. Participaram desta pesquisa duas coordenadoras, 18 professores regentes e quatro professoras da sala de recurso multifuncional. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados três questionários: Ficha de identificação do aluno; Questionário

de levantamento sobre a escolarização dos alunos com deficiência intelectual no ensino regular; Questionário de levantamento de informações para professores das salas de recurso multifuncionais. Foram investigados dezoito alunos com deficiência intelectual, doze alunos matriculados na escola B, um na escola C e cinco alunos matriculados na escola D. Em relação às características que levaram a escola a perceber as necessidades educacionais dos alunos, a maior parte das professoras relatou que a identificação se deu por meio de laudo médico e da observação da dificuldade apresentada pelo aluno no processo de ensino e aprendizagem. Com exceção de um dos alunos, todos os demais recebem algum tipo de atendimento ou apoio especializado, segundo relato das professoras. Em relação ao tipo de atendimento ou apoio, as respostas mais frequentes foram as salas de recursos multifuncionais (SRMs) e médico neurologista. Em relação à escolarização dos alunos com deficiência intelectual no ensino regular, a maior parte das professoras regentes (quinze) indicou que, ao longo de sua formação, tiveram preparação para receber os alunos com necessidades educacionais especiais, e que essa formação influen-

cia sua prática atual com os alunos com deficiência. Quanto ao apoio, grande parte das professoras regentes (quinze) relatou receber apoio para inclusão dos alunos com deficiência intelectual. Foram citados como apoio: parceria com a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais e a Sociedade Pestalozzi de Dourados; direção escolar; coordenação pedagógica; professora da SRM. Além desses apoios, cinco professoras relataram contar com uma professora de apoio ou estagiários desenvolvendo a função de professor apoio. Em relação à frequência dos alunos com DI à escola, a maior parte dos alunos (83%) apresenta poucas faltas. No que diz respeito à permanência do aluno em sala de aula, uma frequência bastante alta de alunos com DI (82%) sempre permanece em sala de aula. Apesar da elevada frequência de permanência em sala de aula, apenas pouco mais da metade das professoras (55%) respondeu que os alunos com DI sempre participam das atividades propostas. Cabe destacar que nenhum professor respondeu que o aluno com deficiência intelectual nunca participa das atividades propostas. Quanto aos dados obtidos junto às professoras das salas de recurso multifuncional (SRM), todas as professoras relataram ter recebido formação continuada na área de Educação Especial, principalmente em forma de cursos de atualização. Além disso, todas as professoras indicaram a necessidade de flexibilizar o currículo para atender as especificidades de cada aluno como procedimento metodológico para melhorar o processo de ensino aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. As professoras relataram como

procedimento metodológico utilizado na SRM trabalhos lúdicos com jogos e materiais concretos. Quanto à avaliação dos alunos com deficiência intelectual, três professoras das SRMs relataram a observação do aluno, que acontece diariamente por meio de resoluções de problemas, levantamento das habilidades conquistadas e do desenvolvimento em diferentes momentos e ambientes. É possível destacar como principais resultados, que a inclusão dos alunos com DI está sendo efetivada nas escolas municipais, mas que o padrão de ensino de qualidade para todos ainda não foi alcançado. Foi identificado que há falta de flexibilização do currículo e adequação das atividades para os alunos com DI. Apesar dos professores indicarem que os alunos com DI permanecem em sala de aula, a participação desse aluno nas atividades propostas não foi tão elevada. Um dos aspectos positivos que deve ser destacado é que nenhum dos professores respondeu que o aluno com deficiência intelectual nunca participa das atividades propostas, o que sinaliza a compreensão, por parte da escola, de que a inclusão escolar significa não apenas aceitar a matrícula do aluno com deficiência intelectual, mas também garantir oportunidades para o seu aprendizado. Também foi possível identificar que todas as professoras das SRMs possuem especialização em atendimento educacional especializado. Como sugestão para futuras investigações sobre a escolarização do aluno com DI no ensino regular, apontamos que uma pesquisa mais ampla seja realizada, tendo como amostra, por exemplo, os professores regentes e das salas de recurso multifuncional que ministram

aula para todos os alunos com deficiência intelectual matriculados nas escolas municipais de ensino fundamental de Dourados. Dessa forma, seria possível obter um panorama bastante completo sobre como o processo de inclusão

escolar está acontecendo nesse município, no que se refere aos alunos com deficiência intelectual, e como o mesmo poderia ser melhorado.

Palavras-Chave: Deficiência intelectual. Inclusão escolar. Ensino fundamental.